

Apresentação

O presente **Dossiê** constitui-se de artigos apresentados no II Seminário Internacional: *Fronteiras Étnico-Culturais e Fronteiras da Exclusão: Práticas educativas num contexto intercultural*. O Seminário, realizado no período de 18 a 21 de setembro 2006, foi promovido pela Universidade Católica Dom Bosco, UCDB, por intermédio do NEPPI – Núcleo de Estudos e Pesquisas das Populações Indígenas, pela linha de pesquisa Diversidade Cultural e Educação Indígena, do Programa de Mestrado em Educação e pela linha de pesquisa Desenvolvimento Local em Dimensões Sociocomunitárias, com Atenção Especial em Comunidades Tradicionais, do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Local. Como co-promotoras participaram a UNISINOS (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), a UFF (Universidade Federal Fluminense), a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e a UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), contando, ainda, com o apoio do CNPq, da FUNDECT/MS e do Programa Rede de Saberes Permanência de Indígenas no Ensino Superior (UCDB/UEMS), programa financiado pela Fundação Ford.

Com o propósito de promover debates sobre a cultura, identidade e diferença, o evento teve como eixos temáticos: Educação Indígena, Educação e Identidade/diferença negra e Educação e Movimentos Populares e buscou alcançar os seguintes objetivos: – socializar posturas epistemológicas utilizadas em pesquisas envolvendo grupos indígenas, identidade/diferença negra e movimentos sociais; – dialogar sobre práticas educativas em contextos interculturais, principalmente relacionadas com grupos indígenas, identidade/diferença negra e movimentos sociais; – criar oportunidades para momentos de reflexão sobre práticas educativas que afirmem a diferença como característica imanente dos grupos humanos; – promover o encontro de diferentes grupos culturais e movimentos sociais, tendo em vista o fortalecimento da luta contra toda e qualquer forma de discriminação; – discutir alternativas para a formação docente em contextos interculturais.

Os debates sobre a cultura, identidade e diferença ocupam cada vez mais a agenda de pesquisadores, educadores, participantes de movimentos sociais, instituições, órgãos responsáveis pelas políticas públicas e outros. Percebemos que as identidades/diferenças são o resultado de negociações culturais, em grande parte devido aos processos de desterritorialização e re-territorialização, características marcantes dos grupos humanos nas sociedades contemporâneas. Compreender esses processos, principalmente como são construídas e desconstruídas as fronteiras étnico-culturais e como estas se articulam com as fronteiras da exclusão, é um dos desafios mais relevantes neste contexto. Assim o II Seminário Internacional, dando continuidade aos trabalhos desenvolvidos no primeiro, realizado em setembro de 2002, que discutiu, especialmente, as questões étnicas, constituiu-se em uma oportunidade para a socialização de posturas teóricas e metodológicas utilizadas em pesquisas sobre cultura, identidade e diferença, em âmbito regional, nacional e internacional. Contribuiu, também, para a consolidação de um espaço privilegiado de interlocução entre pesquisadores e educadores de diferentes níveis sobre práticas educativas em contextos interculturais.

Na expectativa de ampliar o espaço de interlocução, selecionamos sete artigos apresentados no II Seminário e mais dois outros enviados à Revista que pela pertinência e vinculação às temáticas julgamos importante a sua inclusão no *Dossiê*.

O artigo inserido como *Ponto de Vista*, de autoria dos pesquisadores Adir Casaro Nascimento e Antonio J. Brand, da Universidade Católica Dom Bosco e de A. H. Aguilera Urquiza, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, intitulado: "A Criança Guarani/Kaiowá e a Questão da Educação Infantil" procura ampliar o debate sobre as conseqüências antropológicas e cognitivas da oferta da Educação Escolar Infantil em terras indígenas, suas implicações nos processos de construção identitários e culturais, decorrentes do deslocamento das crianças indígenas de seu contexto de socialização primária (família, comunidade, parentes). Tem como referência o grupo étnico Kaiowá e Guarani, de Mato Grosso do Sul.

O *Dossiê* tem como primeiro artigo "Educação e Identidade Negra", de Azuete Fogaça, da Universidade Federal de Juiz de Fora/MG. O texto trata da relação entre a educação escolar e o processo de formação da identidade no contexto da questão racial brasileira, particularmente do debate recente sobre a diversidade étnica/racial e sobre a implantação de políticas/ações afirmativas na Universidade. Propõe-se a contribuir para a desconstrução de alguns temas ou vertentes de análise da questão racial brasileira. Destaca a contribuição da educação escolar para a manutenção da maioria da população negra brasileira à margem dos direitos básicos de cidadania e para a atitude da população branca, de "naturalização" da desigualdade, baseada na diversidade étnica e cultural.

Ana Canen, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com "Práticas Educativas e Identidade/Diferença Negra: pensando em desafios e caminhos multiculturais", discute formas pelas quais a valorização da identidade/diferença negra poderia refletir-se em políticas e práticas do cotidiano escolar. Argumenta que o conhecimento sobre a complexidade do debate que envolve a construção da identidade negra a partir de categorias como raça, etnia e mestiçagem, poderia ser enriquecido com a incorporação de dimensões propostas por uma perspectiva multicultural. O texto analisa tais categorias e aponta perspectivas possíveis de trabalho pedagógico-curricular que valorizem a identidade negra e construam perspectivas multiculturais, também, com outras identidades marginalizadas e estereotipadas. Conclui sugerindo que o trabalho pela afirmação da identidade/diferença negra é emblemático para a educação com a pluralidade identitária e para o enfrentamento do desafio dos preconceitos e estereótipos contra aqueles percebidos como "diferentes".

O próximo texto do *Dossiê* "Identidade e Infância negra", é de autoria de Luciana Araújo Figueiredo, Professora da Rede Municipal de Educação – Dourados/MS e Jacira Helena do Valle Pereira, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Analisa as percepções e vivências de crianças negras em relação ao preconceito étnico-racial nas relações familiares e sociais e, em especial, no meio escolar. Com dados obtidos por meio de observação participante, entrevista semi-estruturada e registros etnográficos, a pesquisa sinaliza que a identidade não pode ser considerada como um ato individual e sim como algo construído nas relações com o outro, ou seja, nas socializações. Constatou-se que as relações vivenciadas pelas crianças negras

com as de outros grupos étnicos são marcadas, em sua maioria, por situações de discriminação e preconceito, facultando sentimentos e dificuldades para assumirem a etnicidade e a autoestima, que se sabe constituem fatores importantes para proporcionar a segurança necessária para a inserção na sociedade.

Na seqüência encontra-se o texto de Danilo Romeu Streck, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos,, intitulado "Práticas educativas e movimentos sociais na América Latina: aprender nas fronteiras", que analisa a relação entre práticas educativas e movimentos sociais populares na América Latina, destacando tanto aprendizagens que os mesmos proporcionam para os seus integrantes quanto aprendizagens que possibilitam para a sociedade. Aborda o redimensionamento do popular, o enraizamento, a ruptura e a insurgência como parte da pedagogia dos movimentos sociais, a participação como um princípio metodológico, uma nova compreensão de sujeito, a produção de saberes específicos da área de atuação dos movimentos sociais e um redimensionamento do local e do global. Como conclusão, procura sinalizar o que significa, hoje, a inserção crítica da educação nos movimentos da sociedade.

"Povos indígenas, educação superior e interculturalidade: uma experiência entre as professoras xokleng da terra indígena Ibirama, em Santa Catarina", artigo de autoria de Cátia Weber e Reinaldo Matias Fleuri, da Universidade Federal de Santa Catarina, tem como proposta abrir um espaço de reflexão sobre a realidade vivenciada pelas professoras Xokleng, que encontram-se matriculadas em cursos de Licenciatura no Centro Educacional Leonardo Da Vinci (Uniasselvi). Tomando como base a perspectiva intercultural, pretendem pensar sobre as relações estabelecidas entre as professoras Xokleng e as não-índias e não-índios nesta instituição de ensino superior, bem como sobre as relações com seus familiares a partir deste contexto. Os autores consideram que para compreender os significados presentes nestas relações é preciso avaliar as dimensões de etnia e de gênero e como estas podem reconfigurar a representação que as professoras fazem de si mesmas no processo de construção de sua própria identidade étnica.

Fechando a parte do *Dossiê*, apresentamos o texto de Rosa Helena Dias da Silva, da Universidade Federal do Amazonas, "Cultura e Cidadania: um olhar sobre a questão indígena hoje." A autora propõe-se a discutir a questão indígena hoje, problematizando as temáticas de cidadania e de cultura indígena, no contexto das relações históricas que se estabeleceram entre o Estado brasileiro e os povos indígenas. Para isso, situa, historicamente, a presença dos povos indígenas, no Brasil, analisa a legislação atual – tanto em termos nacionais quanto internacionais e discute o papel do movimento indígena focalizado por meio de suas diferentes organizações e articulações. Enfatiza a necessidade de a diversidade indígena ser abordada como questão filosófica e política e afirma a centralidade, neste debate, do conceito de autonomia indígena.

Além dos artigos aqui selecionados, o Seminário contou, ainda, com 88 trabalhos completos, apresentados em 8 Grupos de Trabalho e outras 15 exposições em Mesas Redondas, oriundas de pesquisas realizadas em todas as regiões do país e de países como Bolívia e Paraguai, que proporcionaram a um público de mais de 500 inscritos a possibilidade de

questionamentos, reflexões e revisões conceituais e pragmáticas sobre os grandes desafios decorrentes da perspectiva de construir e vivenciar práticas interculturais, capazes de articular as diferenças, cada vez mais visíveis no mundo atual.

Adir Casaro Nascimento

Antonio J. Brand

José Licínio Backes

Marina Vinha